

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE SANTOS-SP

Isabela Leite da Silva

Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Cubatão (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

Natasha Nascimento Moura

Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Cubatão (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

Me. Giliard Sousa Ribeiro

Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Cubatão (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

RESUMO: O presente estudo consiste em apresentar informações sobre a praia de Santos e os impactos ambientais causados por turistas e moradores da região. Para tanto fez-se necessário utilizar a pesquisa bibliográfica como a consulta de livros, artigos e notícias jornalísticas sobre o meio ambiente, impactos ambientais, turismo de massa e praia de Santos. Também foram aplicados questionários na praia com o objetivo de apresentar dados sobre a contaminação que existe na praia e coletar percepções. Com esta pesquisa, percebemos a importância da atividade turística funcionar como um multiplicador de educação ambiental.

Palavras-chave: Turismo; Impactos Ambientais; Praia de Santos;

ABSTRACT: The present study consists of presenting information about Santos beach and the environmental impacts caused by tourists and residents of the region. In order to do so, it was necessary to use bibliographical research as the consultation of books, articles and journalistic news about the environment, environmental impacts, mass tourism and Santos beach. Questionnaires were also applied on the beach with the objective of presenting data on the contamination that exists on the beach and collecting perceptions. With this research, we perceive the importance of tourism as a multiplier of environmental education.

Keywords: Tourism; Environmental impacts; Beach of Santos;

INTRODUÇÃO

A atividade turística provoca impactos positivos e negativos na localidade onde é desenvolvida, sejam eles sociais, culturais, econômicos ou ambientais. Estudou-se, durante a pesquisa, os impactos ambientais causados pelo turismo na Praia de Santos, como os lixos abandonados na areia, que muitas vezes acabam no oceano e que permanecem lá até a sua decomposição e por sua vez colocam em risco a vida de espécies marinhas.

No ano de 2000, a Praia de Santos entrou para o *Guinness Book of Records*, o livro dos recordes, por possuir o jardim com maior extensão do mundo em sua orla com 218.800 mil metros quadrados (ROSSI, 2013). Segundo a Secretaria de Turismo de Santos (2017), a cidade recebe mais de meio milhão de turistas na alta temporada. Na temporada de cruzeiros, o número de turistas aumenta devido ao porto, em um fim de semana com três transatlânticos foram registrados 3.082 de turistas.

O olhar do turista é direcionado para aspectos da paisagem, os jardins da orla dão um charme ao local, porém uma praia suja, torna-se pouco atraente. O Porto de Santos, o maior do país, também gera grande poluição ao oceano e, diversas vezes, já foi multado por isso. Em praias das cidades vizinhas, como Guarujá e do Litoral Norte, os mares são limpos e as praias pouco exploradas, o que as torna mais convidativas em relação à praia de Santos. Por exemplo, um turista quando vai a Paris e vê diversos casais passeando pela cidade, capta uma imagem de uma cidade romântica (URRY, 2001, p. 18). Já os turistas que vêm para Santos têm a imagem de uma praia suja e o mar inapropriado para o banho. Quais os impactos esse olhar gera para o turismo na cidade?

A limpeza da praia é feita por servidores que demonstram grande desilusão quanto a educação e o respeito ao meio ambiente dos frequentadores da praia, inclusive em locais considerados nobres na região, como canais 6 e 7. Explicaram também que o trabalho da limpeza da orla é subdividido em quatro grupos: o das calçadas, da areia, dos canais e das ruas. Segundo os servidores, todo tipo de lixo é encontrado, como copos, recipientes de detergentes, pontas de cigarros, seringas,

pílulas, fezes, animais mortos e até mesmo móveis são encontrados dentro dos canais (GUERREIRO, 2009).

TURISMO: UMA ABOARDAGEM HISTÓRICA

O deslocamento faz parte da natureza humana, durante toda nossa história nos deslocamos até ocuparmos todo o nosso planeta. Segundo Reinaldo Dias, já na antiga Grécia as pessoas viajavam por motivos religiosos, esportivos ou pelo conhecimento (2013, p. 11).

Quando o Ocidente foi descoberto com as grandes navegações, descobriram também novas terras e povos, e com isso um crescente interesse da elite pela viagem como complemento na educação. Os tours foram criados por volta dos séculos XVI e XVII, onde os filhos da nobreza europeia realizavam viagens pelas cidades europeias que possuíam grande patrimônio histórico-cultural, por exemplo, Roma. Mais tarde surgiu o *grand tour*, onde essas viagens se expandiram para terras distantes e duravam alguns anos (DIAS, 2013, p. 12).

Com o crescimento da burguesia no final de século XVIII, o *grand tour* começou a ter uma visão mais voltada para realizações científicas, onde desejavam conhecer os avanços da industrialização, como na Inglaterra. Os avanços tecnológicos da Revolução Industrial foram fundamentais para o desenvolvimento do turismo moderno, facilitando as viagens e ampliando o público com condições de consumi-las.

Foi com a invenção do trem e de ferrovias que Thomas Cook iniciou o turismo moderno de forma confortável e segura. Cook organizou uma viagem com pacotes de serviços incluídos, como transporte, acomodação e atividades no local de destino. Em 1841, Cook levou 570 passageiros de *Leicester* (Inglaterra) a um Congresso antialcoólico em *Loughborough* (Inglaterra). A viagem durou apenas um dia, porém, durante a viagem, Cook ofereceu chá e pedaços de presunto aos viajantes e também opções de lazer, como um jogo de cricket¹ e danças ao som de uma banda que os acompanhou na viagem. E assim surgiram as viagens com finalidade de lazer,

¹ O críquete é um esporte que utiliza bola e tacos, é originário do sul da Inglaterra, e é considerado por muitos um esporte parecido com o beisebol.

introduzindo o conceito de desfrutar as férias em um local diferente do habitual (DIAS, 2013, p. 34).

Thomas Cook contribuiu de variadas formas para o desenvolvimento do turismo, criou um sistema de cupons para os transportes, hotéis e restaurantes, que deram origem ao que hoje chamamos de voucher. Cook organizou sua primeira viagem turística de navio para a Escócia em 1846 e em 1872 sua empresa realizou uma volta ao mundo com nove pessoas (DIAS, 2013, p. 35).

Quando Henry Ford começou a produção em massa dos automóveis no século XX, o número de pessoas que viajavam ampliou ainda mais. A construção de rodovias foi essencial para o deslocamento em massa dos veículos que transportavam os viajantes. Ainda nessa época, as legislações nacionais determinaram o período obrigatório de férias. A aviação passa a fazer parte dos meios de transporte turístico a partir de 1945, expandindo o número de destinos turísticos (DIAS, 2013, p. 37).

Com o surgimento do turismo de massa, o turismo passa a fazer parte dos hábitos e costumes de praticamente todas as classes sociais nos países industrializados. Logo o sistema capitalista transforma o turismo em uma indústria e passa a ser controlado por agências e operadores turísticos. A partir dessa época, o turismo se desenvolve depressa e se torna o maior movimento de massas da humanidade, aponta Reinaldo Dias (2013, p. 38).

O turismo de massa refere-se ao movimento com grande quantidade de pessoas com a finalidade de visitar um destino por meio de um pacote turístico, ou seja, o turismo de massa está diretamente ligado a uma organização industrial. No Brasil, podemos ligar o turismo de massa a grandes operadoras, como a CVC. No entanto, devemos ser cuidadosos com esse segmento pois podem causar grandes impactos ambientais e culturais se não forem planejados e controlados com atenção.

Segundo Marc Boyer (2003, p. 87), 1936 foi o ano em que o turismo deixou de ser elitista e os trabalhadores conquistaram as desejadas férias remuneradas. A partir disso, o turismo de massa estava diretamente ligado a férias coletivas e hospedagens baratas. Segundo Chris Cooper (2011, p. 39), o turismo de massa se desenvolveu com os primeiros pacotes de excursões que utilizavam trens e navios a vapor em

meados do século XIX. Atualmente, podemos afirmar que o turismo de massa utiliza os ônibus e aviões como modais de transporte.

O perfil dos turistas desse segmento é de pessoas mais pobres e com menos formação acadêmica e acesso à informação. Por isso, esses turistas tendem a ser mais incosequentes com seus atos, e por sua vez, prejudicar ao destino.

Por volta do século XVIII, na Europa o banho de mar era indicado como princípios terapêuticos por médicos para pessoas que sofriam de algum mal e tinham no ambiente das cidades um lugar insalubre. O mar, a salinidade da água, o sol, a brisa e a paisagem marítima, surgem nesta época como fuga para o restabelecimento físico e mental (CORBIN, 1989).

No Brasil, o Turismo de Sol e Praia se consolida nos anos 70 com a construção de segundas residências no litoral. O segmento surge no Rio de Janeiro, na faixa de Copacabana, se expande para as outras áreas das regiões Sudeste e Sul, e posteriormente para todo o litoral brasileiro. É válido ressaltar que a praia é área de bem comum do povo, sendo garantido o seu livre e franco acesso a elas e ao mar. (Art. 10 da Lei no 7.661/88 – Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro).

Na década de 90, o turismo voltado para a natureza se destaca como um turismo alternativo ao das massas, onde predominava “sol e praia”. A consciência ambiental do turista cresce, interferindo na escolha dos destinos. Além disso, o turista passa a exigir qualidade em todos os subprodutos da viagem (DIAS, 2013 p. 40). Segundo o Ministério do Turismo (2010) o segmento de Sol e Praia é definido como “atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor”.

IMAGEM DO LOCAL TURÍSTICO

A imagem de um local turístico é um importante fator durante o processo de decisão de compra do consumidor, este avalia o produto a partir de informações adquiridas de diferentes processos de conhecimento. Revistas, jornais, livros, internet e até mesmo os comentários feitos por pessoas ao redor contribuem para a formação

da imagem de um lugar. A imagem pode ser associada a um conjunto de percepções a respeito de algo, a uma representação de um objeto ou ser, a uma projeção futura, a uma lembrança ou recordação passada (SÁ, 2002, p. 12).

Segundo Sá (2002, p. 12), fatores histórico-sociais, posição geográfica, clima e comunicação fornecem uma imagem de um lugar bem definida na mente de grande parte dos consumidores. Por exemplo, a África é associada aos safáris, a Argentina ao tango e o Brasil ao carnaval. A imagem também pode ser mudada com estratégias de comunicação, porém, sem bases estruturais e sociais, a imagem é apenas idealizada. O consumidor não tem como aferir fisicamente o produto turístico durante a compra, conseqüentemente ele compra uma imagem.

Portanto, a imagem que irá representar o produto turístico deve ser atrativa e não deve se desviar da realidade, evitando qualquer frustração ao consumidor. Não se deve alterar aspectos do lugar, como a cor da água do mar, mas sim aproveitar um dia ensolarado e sem grande quantidade de visitantes para produzir uma imagem agradável.

O Turismo faz parte de uma experiência de vida moderna, inclusive atribui status. Não viajar é como não possuir um carro ou uma bela casa. Hoje, 40% do tempo livre é ocupado com viagens. “Preciso tirar umas férias”: um discurso moderno baseado na ideia de que a saúde física e mental será recuperada se pudermos viajar de vez em quando. (URRY, 2001, p. 20)

Segundo John Urry (2001, p. 16), o olhar do turista é construído com formas não-turísticas de experiência e de consciência social: fazendo com que um determinado olhar do turista dependa daquilo com que ele contrasta. Ou seja, é construído através do contraste com eventos da rotina, como práticas no lar ou no trabalho remunerado. É preciso saber os padrões sociais e culturais cotidianos do turista para saber qual o seu inverso. Segundo Urry (2001, p. 27), o turista de classe média procurará ser “camponês por um dia”, enquanto o turista de classe média baixa procurará ser “rei/rainha por um dia”.

O Turismo sempre foi socialmente seletivo, disponível apenas para a elite. Porém, no século XIX, houve um desenvolvimento do turismo de massa por meio do

trem, a princípio pela classe trabalhadora na indústria da Grã-Bretanha. Com isso, o lugar pra onde se ia também incorporou um significado social, em detrimento de outros. Certos lugares passaram a ser representações do turismo de massa, sendo inferiorizados por grupos sociais que o julgavam de mau gosto, comum e vulgar. (URRY, 2001, p. 34)

Os balneários marítimos se desenvolveram no século XVIII com objetivos medicinais, os banhistas iam a praia mais como um lugar “de cura” do que “de prazer”. Porém ficou difícil para os grupos socialmente dominantes limitar o acesso. Segundo Urry (2001, p. 35), na Europa cercaram os balneários e cobravam entrada a fim de afastar “classes impróprias”, ou seja, a exclusão social do turismo de massa.

Outra pré-condição para o desenvolvimento do turismo de massa foi a melhoria dos meios de transportes, o tempo das viagens foram reduzidos com as melhorias nas estradas e o Ato Ferroviário de Gladstone obrigou as companhias ferroviárias a dar atendimento às classes trabalhadoras (URRY, 2001, p. 40). Os balneários com paisagens menos atraentes e propriedades fragmentadas de terras eram denominados “balneários fabris”, pois eram utilizados pela classe trabalhadora. Segundo Urry (2001, p. 43), tais balneários se desenvolveram como um lugar bastante barato de se visitar e, como resultado, surgiu uma infraestrutura turística que atendia a um enorme mercado de trabalhadores.

Diversos acontecimentos afetaram o olhar do turista na Grã-Bretanha entre as duas grandes guerras mundiais: aumento de número de proprietários de carros, o uso generalizado do transporte de ônibus, considerável crescimento no transporte aéreo, desenvolvimento de novas organizações (como cooperativas de férias e acampamentos) e desenvolvimento dos cruzeiros de lazer. Entretanto, segundo Urry (2001, p. 46), as férias e feriados à beira-mar ainda eram predominantes e haviam se expandido mais rápido do que qualquer outro tipo de férias.

Após a Segunda Guerra Mundial, as férias quase se tornaram marca de cidadania, como um direito ao prazer. O número de pessoas que saíram de férias no Reino Unido dobrou de 15 para 30 milhões. (URRY, 2001, p. 47)

TURISMO E MEIO AMBIENTE

É comum identificar a natureza enquanto parte do turismo, porém, muitas vezes, não adequada a uma prática sustentável, e sim para atender uma demanda do mercado. Segundo Reinaldo Teles, em 1970 surgiram empreendimentos turísticos especializados em áreas naturais, criavam novos produtos para atender a demanda que crescia para o segmento de ecoturismo (2011, p.6).

No começo, a natureza apenas agregava valor ao produto como cenário, promovendo o local. De acordo com Teles (2011, p. 6), nesse período houve a ocupação predatória, as atividades causavam mudanças sociais, econômicas e ambientais. Ao invés de se adequarem à realidade local, visavam exclusivamente o lucro. O safári de caça de Theodore Roosevelt², em 1909, é um exemplo da equivocada compreensão da prática de turismo e meio ambiente.

Os profissionais notaram essas práticas destrutivas e enxergaram a necessidade de métodos que organizassem as práticas turísticas. Em 1970, se iniciam os métodos de capacidade de carga que propunham um controle de uso de uma área sem afetar sua qualidade. Teles aponta que é possível integrar atividades turísticas do cotidiano ao turismo de natureza de forma incentive a conservação dos diferentes biomas, criando assim uma consciência ambiental através de ações educativas (2011, p. 8). Dessa forma seria possível inverter essa imagem criada pelo sistema capitalista onde a natureza era vista como produto.

Para melhor adaptar as práticas turísticas à natureza, buscaram definições e classificações para as práticas do turismo de natureza. Em 1987, a primeira definição formal foi feita por Ceballos-Lascuráin:

ecoturismo é viajar para áreas naturais conservadas e não perturbadas com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a paisagem e suas

² Theodore Roosevelt, Jr. foi um militar, explorador, naturalista, autor e 26º Presidente dos Estados Unidos de 1901 a 1909. Ficou conhecido por ter embarcado em um safári de enormes proporções com o objetivo de encher o Museu Nacional de História Natural com espécies africanas. Mais de 11.000 animais foram sacrificados nesta excursão, sendo quinhentos deles grandes espécies como elefantes, leões, leopardos, búfalos e rinocerontes. Depois de décadas exterminando várias espécies, os proprietários das terras em que aconteciam essas expedições finalmente perceberam que durante todo esse tempo, haviam sacrificado suas maiores riquezas. Conscientes de seus erros, eles encontraram uma solução no turismo sustentável e a era dos grandes caçadores abriu caminho para a era da conservação e do safári fotográfico (MARANGONI, 2017).

plantas e animais, assim como quaisquer outras manifestações culturais – passadas e presentes – nestas áreas encontradas (Ceballos-Lascuráin, 1987 *apud* TELES, 2011, p. 7)

Com o crescimento de debates sobre a preservação e conservação da natureza, principalmente sobre o turismo que se encontrava em crescimento, foram criados métodos que se aplicavam as práticas turísticas e diversos produtos a partir dos recursos naturais que geraram novos segmentos, como turismo rural, turismo de aventura, turismo de pesca, turismo de saúde, turismo de sol e praia e ecoturismo (TELES, 2011, p. 9).

Para Teles (2011, p. 10), ainda não se pode festejar um total sucesso, porém é possível reconhecer iniciativas que apoiam a conservação da natureza e valorização dos elementos culturais.

TURISMO E SEUS IMPACTOS NA CIDADE DE SANTOS

Atividades turísticas e degradação ambiental são inseparáveis, porém o turismo deve ser planejado de forma que se minimize o efeito negativo do ambiente. Os recursos naturais são dominados e explorados, visando o lucro imediato. Com as questões ambientais sendo discutidas há algum tempo, junto com o desenvolvimento do turismo, já é possível encontrar projetos turísticos com características sustentáveis nos dias de hoje.

Segundo Eliane Ferretti (2002, p. 55), deve-se produzir em sintonia com o meio, retirando somente o necessário, utilizando suas belezas naturais sem danificá-las e conservando suas características. Hoje o turismo possui a visão de que é essencial preservar as belezas naturais para aproveitá-las por mais tempo, porém já existem muitos ambientes já danificados por conta desse turismo predatório³.

Algumas entidades/empresas promotoras da atividade turística não respeitam, preservam, tampouco controlam os impactos no meio ambiente, e assim o lugar perde suas características originais e se torna degradado e poluído. Diversos lugares com um bom fluxo de turistas se contaminam, pois indústrias, residências privadas e até

³ Turismo predatório destrói o ambiente, uma vez que não se preocupa em manter uma infraestrutura preparada para receber pessoas de modo a preservar áreas verdes e outros patrimônios naturais.

mesmo hotéis derramam seus resíduos nos rios ou no mar, e a situação pode piorar com a proximidade de portos. Segundo Ferretti (2002, p. 56), a implantação de atividades turísticas sem planejamento resulta em contaminação e estragos ambientais.

Para Ferretti (2002, p. 56) para alguns pesquisadores do turismo, o turista aceita melhor a poluição em cidade continental do que na praia, já que o contraste é mais forte. Os planos turísticos não respeitam o ecossistema da praia, não calculam a capacidade de carga e não avaliam a infraestrutura das atividades turísticas, e acabam sobrecarregando o ambiente. Essas atitudes comprometem também a saúde de turista, pois provocam um alto grau de contaminação das águas e não é divulgado para não impactar no fluxo de turistas.

Os turistas que querem fugir do clima estressante das grandes cidades procuram as praias nos finais de semana sem saber (ou fingindo não saber) do problema que as contaminações podem lhes causar. Os turistas acabam se banhando no oceano onde é descartado o esgoto da cidade para aliviar a tensão da semana. A maioria das praias brasileiras sofre com essa realidade, porém, com as praias já ocupadas e atividades turísticas intensas, fica difícil saber até onde o turismo contribui com essa realidade.

Além do mais este não é um problema novo na cidade de Santos, porém só atingiu as dimensões de grande acontecimento a partir de abril de 1974. Naquele mês, o recém-empossado chefe da recém-criada Secretaria Especial do Meio Ambiente – Sema, o zoólogo Paulo Nogueira Neto, afirmou que as praias de Santos estavam tão poluídas que ele cogitava pedir a sua interdição por dois anos, em defesa da saúde pública (GUERREIRO, 2009).

Segundo Guerreiro (2009), logo depois o prefeito nomeado da cidade de Santos, advogado Antônio Manuel de Carvalho, respondia que não havia problema de tal gravidade. Havia ali começado uma longa e acirrada polêmica em que Carvalho tentava provar que tudo não passava de um grande plano planejado para roubar de turistas de Santos e Nogueira Neto afirmava que seria ilusão pensar que o simples

fato de manter segredo em torno de informações desfavoráveis solucionaria os problemas relativos aos balneários e ao turismo.

Ao final do debate chegou-se uma conclusão que "a água pode estar um pouquinho suja, mas isto é perfeitamente normal" dito pelo Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Coronel Erasmo Dias. Nogueira Neto desistiu da ideia da interdição, alegando não ter materiais para interditar as áreas da costa. Em dezembro de 1974, foi publicada uma portaria da Sema, dividindo as áreas procurada por banhistas em categorias de qualidade, que passariam a ser divulgadas regularmente para orientar os frequentadores quanto a sua balneabilidade. Desde então, o controle de qualidade vem se mostrando impróprio na maioria das vezes (GUERREIRO, 2009).

A praia de Santos possui e está entre as piores qualidades de água do litoral norte de São Paulo, com altas concentrações de matéria orgânica e nutrientes. Segundo Reginaldo Pupo (2018), essa poluição da água se deve ao descarte de esgoto doméstico, mas que também devemos considerar o pólo industrial e as atividades portuárias na cidade.

Segundo um estudo realizado pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) em parceria com a Unisantia (Universidade Santa Cecília), as águas da baía de Santos estão contaminadas com cocaína e remédios. A concentração de cocaína encontrada na baía foi de 500 nanogramas por litro. "Essa é o maior registro no mundo para regiões costeiras estudadas", declara Camilo Seabra, coordenador do estudo. Também foram encontrados 34 tipos de fármacos nas amostras, como paracetamol (analgésico) e diclofenaco (anti-inflamatório) (*apud* MAIA, 2017).

A contaminação da baía já compromete a vida marinha da região, os pesquisadores analisaram os mexilhões, um nativo da região. "O DNA foi alterado. As substâncias causaram efeitos significativos no crescimento e na reprodução dos mexilhões", conta Seabra (*apud* MAIA, 2017). Os animais marinhos que acumulam essas substâncias podem afetar a saúde humana, pelo consumo de frutos do mar.

A pesquisa concluiu que a presença dessas substâncias se deve ao descarte de forma irregular do esgoto. "A Baixada tem, no máximo, um sistema primário de

coleta e tratamento de seu esgoto. Para evitar que a cocaína e os fármacos cheguem ao mar é preciso elevar o tratamento para os níveis secundário e terciário. Isso demanda mais investimentos em tecnologia”, afirma Seabra (*apud* MAIA, 2017).

A praia de Santos também sofre com a contaminação de micro plástico, que é mais resistente do que metais e vidros, e de partículas de plásticos pré-industrializados, chamados de “pele de plástico” que chegam pelo Porto de Santos. Os microplásticos são partículas de uma degradação parcial ou já são produzidos nesse tamanho, como cosméticos, glitter ou purpurina.

De acordo com Emiliano Castro de Oliveira, professor da Unifesp:

Elas são do tamanho de grãos de areia, às vezes menores. Isso permite que sejam facilmente absorvidas por organismos que vivem no mar, prejudicando as funções deles. E essa contaminação também prejudica a alimentação de comunidades que dependem de peixes e outros seres para se alimentarem. (OLIVEIRA *apud* AMARO, 2018)

Na última década, todas as praias de Santos tiveram a classificação anual ruim ou péssima. Aos domingos, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Cetesp realiza exames para medir a classificação da água. “Se as pessoas soubessem o significado das bandeiras e a gravidade das doenças, cobriam maior fiscalização e eficácia dos órgãos competentes”, afirma Ana Julia Fernandes, professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista – Unesp (*apud* GALVÃO, 2015).

Outro estudo realizado pela Cetesp, feito por pesquisadores da Unisanta, afirma que a areia da praia de Santos tem níveis de coliformes fecais bem acima do recomendado. O trabalho científico foi publicado também, na revista da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Abes, uma das mais respeitadas nesse segmento. “Nossas concentrações de coliformes fecais foram muito superiores aos padrões de qualidades”, afirma o biólogo Fabio Hermes Pusceddu, professor do curso de Farmácia na Unisanta e um dos responsáveis pelo trabalho (*apud* DEGASPARI, 2017).

Para os especialistas a contaminação é causada principalmente por restos de comidas que os frequentadores deixam na areia. Os restos atraem animais como

ratos, pombos, urubus, cães e gatos de ruas, e estes animais acabam defecando pela areia. A Cetesp reconhece o problema e alerta aos frequentadores a levar uma toalha para não ter o contato direto na areia, para evitar se contaminar com bicho geográfico e micose (*apud* DEGASPARI, 2017).

O Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP) criou o Projeto Ecosan, onde reúne pesquisadores para estudar a Baía de Santos e como a poluição afeta a vida marinha. Onde é liberado o esgoto doméstico produzido por 1,2 milhão de habitantes da Baixada Santista há uma zona morta, 7 mil litros de esgoto são lançados por segundo pelo emissário⁴.

O emissário forma uma barreira que impede a circulação da água na baía e retém sedimentos, o esgoto despejado não se dissolve no oceano. O emissário de Santos tem 4km de distância da costa, enquanto em países como França, Espanha e Austrália chegam de 15 à 20 km. Além disso, 43% do fundo do mar é lodo, que absorve substâncias da água, inclusive os poluentes, deixando a baía gradativamente mais rasa. A administração do porto draga a baía para permitir a navegação, porém, ao mover o fundo, os poluentes voltam a baía. Depois, o material dragado é despejado em mar aberto, liberando gases da matéria orgânica revirada que interrompem as rotas migratórias dos peixes, as tainhas já não entram em Santos, por exemplo.

Em regiões do litoral sul, encontram-se oito espécies predominantes de peixes, enquanto em Santos apenas três. Também foi encontrado alto teor de alumínio na musculatura dos peixes. “Amostras colhidas perto do emissário têm um cheiro horrível, com teor alto de contaminantes orgânicos”, conta Ana Maria Vanin (2008), coordenadora-geral do Ecosan (empresa de Saneamento ecológico). Ana Maria Vanin (2008) afirma que “essa poluição inibe a diversidade e a abundância de peixes e crustáceos”.

Luiz Miranda (2008), coordenador da equipe, conta que quando o Porto de Santos e o Pólo Industrial de Cubatão foram construídos não houve a preocupação

⁴ Emissário é um coletor que recebe o esgoto de uma rede coletora e o encaminha a um ponto final de despejo ou de tratamento.

com o meio ambiente. O porto foi construído no canal do estuário⁵ de Santos, que liga a baía ao manguezal. A especialista em poluição por esgotos Rosalinda Montone (2008) diz que “essa ocupação é problemática porque o manguezal é o berçário do oceano”. Espécies de peixes, crustáceos e moluscos se reproduzem em águas menos salgadas como do estuário, e a poluição causa uma queda na população desses animais.

TURISMO EM SANTOS: A PESQUISA

Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas com 100 pessoas entre elas moradores e turistas na praia de Santos no dia 02 de novembro de 2018, feriado de Finados. Foram apresentados dados de pesquisas sobre a qualidade da água de Santos e questionado aos entrevistados o que os mesmos gostariam que mudasse na praia e a forma que eles descartam seu lixo. Também atribuíram notas de 0 a 10 a limpeza, estrutura e paisagem da praia, sendo 0 péssimo e 10 ótimo.

Houve um equilíbrio, porém, a maioria dos entrevistados foram mulheres com 54%. A maioria dos entrevistados tinham entre 18 a 25 anos (45%). Outro destaque nos entrevistados são as pessoas com mais 50 anos (20%), justificada talvez pelo fato que Santos já foi eleita a melhor cidade para de se envelhecer segundo uma pesquisa feita realizada pelo Jornal O Estadão (Ventura, 2017).

Quanto ao grau de instrução, a maioria das pessoas possuíam o ensino superior completo (57%) e (30%) entrevistados possuíam o ensino médio completo. A maioria dos entrevistados (45%) ganham entre 1 e 3 salários mínimos, enquanto 25% ganham mais de 5 salários mínimos.

Por ser tratar de um feriado a maioria dos abordados eram do Estado de São Paulo e da capital com 51% e 46% de Santos e Baixada Santista. O que é interessante por ter a opinião dos dois lados sobre a situação.

⁵ Estuário é um ambiente aquático de transição entre um rio e o mar. É um braço de mar sensível aos efeitos das marés.

De acordo com a pesquisa realizada, a avaliação para limpeza da praia é entre regular e boa (totalizando 66%). Os entrevistados informaram que a prefeitura faz a sua parte com a coleta de lixo, e disseram que quando chegam ao local a praia está realmente limpa, o problema são as pessoas que não tem consciência do descarte correto do lixo. Ao longo da aplicação dos questionários, alguns entrevistados relacionaram o Porto de Santos como um agravante para a sujeira na água.

A estrutura da praia foi avaliada entre boa e ótima (79%). Muitos justificaram sua nota afirmando que a praia conta com duchas e banheiros gratuitos em cada canal. Também foram citados os quiosques que se encontram na orla de Santos.

A paisagem da praia de Santos recebeu a melhor avaliação entre os aspectos questionados, 81% dos entrevistados avaliou entre boa e ótima. Justificaram a nota afirmando que a praia da Santos é ótima para caminhadas, pedaladas pela ciclovia do canal 1 ao 7, e ainda tem o maior jardim da orla do mundo.

Quando questionados sobre a forma de descarte do seu lixo, a maioria dos entrevistados (84%) afirmam levar o seu lixo para a lixeira mais próxima, já 14% dizem levar para casa por não achar lixos próximos acabam guardando o lixo em sacolas ou mesmo no bolso ou bolsa, dependendo da situação. Apenas 1% dos entrevistados afirma deixar o lixo na areia.

Foi apresentada uma pesquisa para os banhistas informando que a Praia de Santos está entre as piores na qualidade de água no litoral norte devido a contaminação com 34 tipos de fármacos (remédios), cocaína e coliformes fecais e a maioria das pessoas disseram já ouvir falar que o mar Santos é sujo, muitos inclusive relacionaram exclusivamente com o Porto, porém não sabiam da real gravidade. Os questionários foram bem equilibrados, 51% dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento sobre os dados, enquanto 49% já tinham essas informações. Alguns se mostraram preocupados com as crianças que gostam de se banhar e brincar no mar, já outras pessoas afirmaram preferir o mar de outras cidades do Litoral para se banhar.

As duas últimas perguntas foram abertas. Foi questionada a opinião dos entrevistados sobre a água contaminada da praia de Santos e a maioria das pessoas

se demonstrou assustada e triste com os dados apresentados. Alguns entrevistados acharam nojento e garantiram não entrar mais no mar por esse motivo. Outros afirmaram ser um desrespeito com a natureza e que deveria haver maior fiscalização sobre os descartes de resíduos no mar. Um entrevistado chegou a dizer que deixou de vir para Santos por esse motivo, e que prefere o Litoral Norte, mesmo sendo mais distante de seu local de residência. Uma grande parte atribui os dados por conta do Porto e cobrou uma melhor legislação. A Prefeitura da cidade também foi cobrada por não se preocupar em descontaminar a água. A forma como o esgoto é despejado no mar também foi citada, onde foi sugerido um melhor tratamento antes de ser despejado ao mar. Outro entrevistado afirmou que a implantação de lixeiras coloridas em grande quantidade chamaria mais atenção.

Alguns entrevistados disseram que muitas pessoas não sabem desses dados e que poderia ter uma melhor divulgação dos mesmos, campanhas voltadas para esse tema também foram bastante cobradas. Por fim, a maioria das pessoas abordadas se mostraram assustadas com os dados e cobraram, não só uma atitude da prefeitura, como também uma mudança de atitude de turista e moradores da cidade.

Finalizamos o questionário perguntando abertamente o que os entrevistados gostariam que mudasse e diversos aspectos foram citados, a maioria deles falam sobre a qualidade da água do mar e a melhoria da limpeza, com a implantação de mais lixeiras durante a orla, na areia, nas barracas e em suas respectivas mesas e guarda-sóis. Outros pontos destacados foram a melhoria do saneamento básico e uma melhor fiscalização por parte da Prefeitura durante a alta temporada. Outros entrevistados lembraram da segurança pública, reclamaram da falta de policiais, em especial na baixa temporada. Algumas pessoas afirmaram que é necessário campanhas de conscientização e placas com orientações para mudar a atitude das pessoas. Outro entrevistado afirmou a necessidade de implantação de diferentes lixeiras de acordo com os descartes, ou seja, um lugar para receber bitucas, outro para recicláveis e outro para materiais de pescas. Um morador da cidade afirmou que gostaria de entrar no mar em Santos e não ter que ir até outras praias para fazer isso.

Ao fim da pesquisa podemos destacar as notas atribuídas a paisagem e a estrutura da praia que apesar de poluída atrai muitos turistas que parecem não se incomodar com a sujeira, continuam frequentando e gostam do local mesmo assim, apreciam a sua paisagem e não deixariam de frequentar por este motivo. O mesmo porto que polui também encanta pela passagem de navios e cruzeiros, a boa estrutura da praia garante uma boa qualidade aos turistas, que deixam de lado dos pontos negativos e apreciam apenas a suas qualidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreendemos que no turismo os impactos são inevitáveis, porém, podem ser controlados e minimizados. Conforme os transportes se tornaram mais viáveis e com a criação das férias remuneradas, o turismo se tornou mais acessível e, com isso, o maior movimento de massas da humanidade. Esse movimento de massa, quando não é devidamente planejado e controlado, e causa a degradação dos nossos recursos naturais.

Também percebemos a importância da imagem do local turístico para seu desenvolvimento e elemento principal em sua influência sobre os consumidores. Como o turismo é um serviço que não pode ser testado, a imagem é seu elemento principal para atrair os turistas. Por isso, a imagem transmitida da Praia de Santos como um local sujo e impróprio para banho pode prejudicar fortemente o turismo da cidade.

Além do intenso fluxo de turistas e proximidade com o maior Porto da América Latina, todos os resíduos da cidade de Santos são despejados no mar. A atividade turística e todo o sistema de saneamento da cidade são extremamente desatualizados e mal planejados, o que traz terríveis impactos a cidade, como a água do mar contaminada com coliformes fecais, fármacos e cocaína.

Durante nossa pesquisa, percebemos que grande parte da poluição é proveniente do descarte irregular do esgoto no mar. Além do emissário estar a apenas

4km de distância da costa, o tratamento do esgoto atinge apenas o sistema primário, que não é suficiente para evitar que os fármacos e a cocaína chegue ao mar.

Constatamos que moradores de todo o estado de São Paulo buscam refúgio na Praia de Santos para fugir da rotina, por isso todo final de semana a praia está movimentada. Com isso, os turistas acabam se banhando no mar com alto índice de poluição. Durante nossa pesquisa, percebemos que 51% dos entrevistados tem a consciência da poluição da água, mas mesmo assim acabam se submetendo por ser a praia mais acessível e próxima da região.

Com isso, concluímos que é de extrema importância que a cidade desenvolva políticas para conscientizar a população sobre a importância da conservação da praia, pois, além de trazer grande renda para a cidade, sua degradação e poluição podem trazer grandes riscos aos moradores. Também percebemos a urgência na melhora do tratamento do esgoto da Baixada Santista, que deve ser despejado a uma maior distância da costa e ser melhor tratado.

REFERÊNCIAS

AMARO, João. G1 Santos e Região. *'Mini-cristais', areias da costa de SP são ameaçadas por 'vilão' microscópico*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/mini-cristais-areias-da-costa-de-sp-sao-ameacadas-por-vilao-microscopico.ghtml>>. Acesso em 26 jun 2018.

BOYER, Marc. *História do Turismo de Massa*. Bauru: EDUSC, 2003.

BRASIL. *Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988: Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7661.htm>. Acesso em 29 jun 2018.

_____. Ministério do Turismo. *Turismo de Sol e Praia: orientações básicas*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 2.ed Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 26 jun 2018.

COOPER, Chris. *Turismo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEGASPARI, Fernando. A Tribuna. *Estudo aponta que lixo descartado na praia aumenta índice de coliformes fecais*. Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cidades/estudo-aponta-que-lixo-descartado-na-praia-aumenta-indice-de-coliformes-fecais/?cHash=6d0c6e104a996f34e6d2800f81f3a599>>. Acesso em 26 jun 2018.

DIAS, Reinaldo. *Introdução ao Turismo*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FERRETTI, Eliane Regina. *Turismo e Meio Ambiente: Uma Abordagem Integrada*. 1 ed. São Paulo: Roca, 2002.

GALVÃO, Thalles. Boqnews. *Na última década, todas as praias de Santos tiveram a classificação anual ruim ou péssima*. Disponível em: <<http://www.boqnews.com/cidades/na-ultima-decada-todas-praias-de-santos-tiveram-classificacao-anual-ruim-ou-pessima/>>. Acesso em 01 jul 2018.

GUERREIRO, Ademir. *Histórico da poluição na Baixada Santista*. Disponível em: <http://www.ademirguerreiro.net/textos_explicativos/palavras-chave/historico-da-poluicao-na-baixada-santista>. Acesso em 26 jun 2018.

GUIMARÃES, Maria. Pesquisa FAPESP. *Mar quase morto*. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2008/02/01/mar-quase-morto/>>. Acesso em 20 out 2018.

LUIZ, Alexandre Souza Ventura. *Santos, a cidade n1 na melhor idade*. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,santos-a-cidade-n-1-na-melhor-idade,70001704589>>. Acesso em 20 out 2018.

MAIA, Dhiego. Folha de S. Paulo. *Pesquisa encontra contaminação por cocaína e remédios na baía de Santos*. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1937596-pesquisa-encontra-contaminacao-por-cocaina-e-remedios-na-baia-de-santos.shtml>>. Acesso em 26 jun 2018.

MARANGONI, Nathalia. *O que é um safári: da caça à conservação*. Disponível em: <<https://blog.rhinoafrica.com/pt/2017/07/27/o-que-e-um-safari-da-caca-conservacao/>>. Acesso em 01 jul 2018.

PREFEITURA DE SANTOS. *Santos recebe mais de meio milhão de turistas no Réveillon*. Disponível em: <<http://www.santos.sp.gov.br/?q=content/santos-recebe-mais-de-meio-milhao-de-turistas-no-reveillon>>. Acesso em 26 jun 2018.

PUPO, Reginaldo. Sistema Costa Norte Comunicação. *Praias do litoral norte têm melhor qualidade de água*. Disponível em: <<http://d.costanorte.com.br/geral/18959/praias-do-litoral-norte-tem-melhor-qualidade-de-agua>>. Acesso em 26 jun 2018.

ROSSI, Mariane. G1 Santos e Região. *Santos tem maior jardim de orla do mundo, segundo Guinness Book*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2013/09/maior-jardim-em-extensao-do-mundo-e-atracao-em-santos.html>>. Acesso em 29 jun 2018.

SÁ, Rosana Bignami Viana de. *A imagem do Brasil no Turismo: construção, desafios e vantagem competitiva*. São Paulo: Aleph, 2002.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. *Turismo e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

URRY, John. *O Olhar do Turista*. Editora Studio Nobel/SESC: São Paulo. 2001.

VENTURA, Luiz Alexandre Souza. O Estadão. *Santos, a cidade nº 1 na melhor idade*. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,santos-a-cidade-n-1-na-melhor-idade,70001704589>>. Acesso em 20 out 2018.